



SEMANÁRIO MARÉ VIVA

**Atletismo:
Sporting
vence em
masculinos
e femininos**

RELATO NA PÁG. 6

DIRECTOR INTERINO: ANTÓNIO GAIO ■ DIRECTOR-ADJUNTO INTERINO: ANTÓNIO CAYACAS ■ ANO XXII - N. 1026 ■ ESPINHO ■ 5-02-98 ■ PREÇO: 80\$00 (IVA Inc.)



ROLANDO DE SOUSA - O mais experiente autarca espinhense fala sobre os projectos para o concelho

ENTREVISTA NAS PÁGS. 2/3

**Assembleia de Freguesia de Silvalde:
Plano e Orçamento
aprovados em sessão maratona**

PÁG. 4

APARDIL

**- Preocupações
ambientais em Paramos**

PÁG. 8

**Adolescência e droga
discutidos
na Biblioteca Municipal**

PÁG. 8

FUTEBOL: SP. ESPINHO

- Em maré de vitórias

PÁG. 7

**Colóquio sobre Pobreza
e Desenvolvimento
Local realizou-se
em Espinho**

PÁG. 5



Rolando de Sousa - o vereador da continuidade

Um futuro tranquilo

Rolando de Sousa é o responsável pelas áreas estratégicas fundamentais para o desenvolvimento de Espinho. O "Maré Viva" procurou saber o estado actual do município nessas áreas e, também, como será o futuro.

Maré Viva: Como caracteriza a situação financeira da Câmara neste início de mandato.

Rolando de Sousa: A situação financeira da Câmara é estável. Muito embora não tenhamos contas a prazo, e não era desejável que tivéssemos, dado o grande volume de investimentos que realizámos nestes últimos quatro anos, é uma situação perfeitamente controlada que permite encarar o futuro com alguma tranquilidade.

MV: A Câmara tem em curso ou em previsão projectos que implicam investimentos elevados. Quais serão as principais fontes de financiamento para esses investimentos.

RS: A capacidade de investimento da Câmara é, de facto, limitada, na medida em que as receitas que advêm do Orçamento Geral do Estado são relativamente baixas, face ao grande volume de investimentos que temos em curso. Nestes últimos anos temos conseguido algumas fontes de financiamento importantes mas que implicam uma grande cota parte de capitais próprios. As nossas fontes de financiamento principais são os fundos comunitários, as contrapartidas da zona de jogo, contrapartidas do Ministério do Ambiente e ainda contrapartidas para projectos especiais como o PROCOM e o Projecto de Reabilitação Urbana. São volumes de investimento enormes e tem de haver, por parte da Câmara, capitais próprios para pôr em prática todos estes investimentos. Nalguns casos, cerca de 30% do total são capitais próprios, mas casos há em que essa percentagem é de 50%.

MV: Que parte desse financiamento está já assegurada.

RS: Neste momento, todo o programa de investimentos para este ano e mesmo para parte do próximo tem financiamento ase-

gurado.

RECURSOS HUMANOS

MV: A Câmara é a maior entidade empregadora do concelho. Quais as maiores dificuldades na gestão de recursos humanos.

RS: É evidente que a Câmara tem alguma dificuldade para fazer essa gestão. É uma entidade pública, não tem as reacções que muitas vezes as entidades privadas aplicam na gestão do pessoal. Temos algumas situações de carácter especial. A Câmara nunca fez um despedimento, é extremamente difícil fazê-lo, não o fará, tem em consideração o facto de ser um grande empregador e interessa-lhe manter uma certa paz social e ajudar as pessoas a viverem melhor. Mas a verdade é que isso traz também alguns inconvenientes. Um deles é que, actualmente, cerca de 27% das despesas da Câmara são despesas com pessoal, um encargo bastante elevado. Muitas vezes, pessoas que vêm das actividades privadas acusam a Câmara de esbanjar dinheiro com custos com pessoal. Do ponto de vista da gestão de uma empresa privada, poderá ter essa leitura, mas do ponto de vista da gestão de dinheiros públicos, pensamos que a Câmara tem também que se preocupar com as questões sociais e, efectivamente, dependem da Câmara uma grande quantidade de famílias. São alguns dos constrangimentos que temos.

MV: Considera que a Câmara está dotada de meios técnicos e humanos que permitam o seu funcionamento eficaz.

RS: Precisamos de reforçar a nossa componente técnica. A Câmara sempre teve equipas técnicas reduzidas e, hoje em dia, não é possível fazer a gestão dos diversos projectos sem ter uma maior equipa técnica. Para colmatar estas situações, a Câmara



"Temos que desenvolver o Plano Director Municipal"

tem optado por recorrer a assessorias. Parece-me uma boa escolha porque existem muitos projectos financiados por fundos comunitários, ou seja, esta é uma situação transitória, o que poderá significar que, dentro de três ou quatro anos, caso acabem os financiamentos comunitários, o volume de investimentos se reduza e não necessitemos de uma equipa técnica tão alargada. Mesmo assim, penso que a Câmara necessita de mais alguns técnicos.

URBANISMO E CLANDESTINOS

MV: O Plano Director Municipal (PDM) foi concebido sob sua responsabilidade e aprovado no mandato presidido por Romeu Vitó. Decorridos estes anos, acha necessário reformular o documento.

RS: Os Planos Directores Municipais foram elaborados tendo em vista um horizonte de 10 anos. O nosso tem 4 anos de execução e poderá, neste momento jus-

tificar-se uma alteração ou outra. Penso que temos é que desenvolver o PDM, porque há uma quantidade de previsões que têm que ser concretizadas, através de Planos Gerais de Urbanização ou Planos de Pormenor. Esse desenvolvimento, que a Câmara ainda não fez, tem alguma urgência. Mais do que reformular o PDM, é preciso dar-lhe continuidade.

MV: Um dos problemas mais graves na questão do urbanismo em Espinho é o da construção clandestina. Na sua opinião, que motivos levam a que se recorra a este tipo de construção.

RS: É um problema já antigo, que terá começado no final dos anos sessenta, quando houve uma migração importante de pessoas que vieram trabalhar para as indústrias e que tiveram de encontrar soluções de habitação permanente. Como a habitação em Espinho é muito cara e também porque apenas existia um Plano Geral de Urbanização que não abrangia todo o concelho, esse fe-

nómeno dos núcleos clandestinos começou a aparecer, fora do Plano Geral de Urbanização. A Câmara, quando vinham pedir para construir em determinadas zonas, respondia de forma sistemática que o local não estava devidamente estudado e, portanto, tinha que se aguardar o Plano de Pormenor ou o Plano Geral de Urbanização para esses terrenos. A demora na elaboração desses documentos provocou que as pessoas, que tinham que encontrar soluções de habitação, uma vez que se tinham fixado em Espinho, construíam clandestinamente. Neste momento temos alguns núcleos que são extremamente preocupantes. É uma situação de facto e até hoje nenhuma Câmara encarou o problema com rigor. Penso que é chegada a altura da Câmara Municipal de Espinho, de uma vez por todas, resolver esta situação. Na minha opinião, e estou neste momento a preparar uma proposta para submeter à apreciação da Câmara, há que fazer um recenseamento exaustivo destes casos e, a partir daí, ter uma política extremamente dura em relação aqueles que vierem a prevaricar e, por outro lado, estudar os Planos de Pormenor desses núcleos, de forma a salvar aquilo que for possível salvar, dar melhores condições de vida às pessoas que vivem nesses núcleos, nomeadamente ao nível dos espaços públicos - arruamentos, electricidade, água e saneamento -, e aquilo que de todo em todo não for possível salvar deve ser demolido. Penso que é algo que terá que acontecer no decorrer deste ano. Não é fácil, obviamente, mas esta Câmara vai dar passos significativos nesse sentido.

PLANO RODOVIÁRIO MUNICIPAL

MV: Qual a lógica de integração da Avenida 32 no Plano Rodoviário Municipal.

RS: A Avenida 32 é uma questão pre-eleitoral. Foi alvo da contestação de muita gente e eu acho que a Câmara não deve surda em relação aqueles que reclamam. Obviamente que o período pre-eleitoral não era um período agradável, não era possível discutir este problema

PRECISA-SE

Homem com carta de condução de ligeiros em part-time ou pessoa reformada

Resposta ao apartado 283 em Espinho

PRECISA-SE

Menina jovem em part-time em estabelecimento de artigos de decorações de crianças

Resposta ao apartado 283 em Espinho

ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO
VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 7340075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

A VARINA

Especialidades:

ARROZ de Marisco, Lulas,
Caldeirada, Bacalhau, Rojões
E AS FAMOSAS PAPAS de SARRABULLHO

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
TEL. (02)7344630

RESTAURANTE MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Rua 2 N.º 1355/1361 * Tel. 7340091
4500 ESPINHO * PORTUGAL

Um futuro tranquilo

com serenidade, na medida em que estávamos numa altura complicada para todas as pessoas envolvidas na vida pública em Espinho. Os partidos estavam agitados, não havia condições para avaliar as vantagens e os inconvenientes da Avenida 32. De qualquer forma, acho que a Câmara não se pode distanciar dos municípios, deve ouvi-los, deve procurar entender as razões que os apoquentam e deve procurar encontrar soluções para os problemas. Não pode dissociar-se da população, tem que gerir em conjunto com as pessoas. É o que fazemos sistematicamente, ouvimos as pessoas, procuramos analisar os seus problemas e procuramos, neste caso concreto, reanalisar esta situação. Mas a verdade é que muitas das pessoas que se pronunciaram relativamente à Avenida 32, falaram com uma grave falta de conhecimento. A Avenida 32 começou de facto a ser discutida há muitos anos. Mas o projecto é recente, resulta do PDM, que foi aprovado por unanimidade. Seria aliás curioso ver algumas observações que se fizeram ao longo dos anos sobre a Avenida 32, mas penso que não vale a pena estarmos a olhar para o passado. Como disse, a Avenida 32 decorre do PDM, que é um instrumento com que a Câmara tem que trabalhar. A Câmara não pode lançar projectos que não estejam de acordo com o PDM. A Avenida 32 é um projecto que a Câmara mandou elaborar tendo em conta a estratégia estabelecida pelo PDM e que entronca com todo o Plano Rodoviário de Espinho. Não pode ser vista isoladamente, tem que ser vista em conjunto com os outros arruamentos e vias de comunicação que estão previstos. São os casos da via de ligação do nó de S. Felix da Marinha à Ponte de Anta, a circular de Espinho e a via de ligação de Gondozende à Avenida 32. Todas estas vias de ligação entroncam com a Avenida 32. Obviamente, não as podemos fazer todas ao mesmo tempo, temos de as fazer de acordo com as nossas possibilidades financeiras. A Avenida 32 é um elemento importante para diversificar o tráfego em Espinho. Temos a Rua 19 completamente congestionada, já o estava quando não existia o nó do IC-1, e a situação vai ainda piorar com o trânsito que sai da auto-estrada em Nogueira da Regedoura. Havia que encontrar alternativas e a primeira que encontramos foi fazer a continuação da circular de Espinho que sai no nó da IC-1. As

pessoas que se dirigem para Silvalde ou para Paramos, entram neste canal. A Avenida 32 está inserida na mesma lógica. É uma via que sai da Rua 62 e vai dar a Silvalde, outro canal que permite diversificar o tráfego. Pode argumentar-se que a Avenida 32 divide Espinho de Anta mas todas as ruas dividem alguma coisa. O ideal seria que não houvesse necessidade destas avenidas, que as pessoas andassem mais a pé, mas isso hoje não é possível, as pessoas têm o direito de andar de automóvel e há mais de 40 anos que não se fazia uma estrada em Espinho.

RENOVAÇÃO URBANA

MV: Um dos projectos de maior impacto urbanístico é o da Renovação Urbana da Beira-mar. Quais as principais características deste projecto.

RS: A Renovação Urbana da Beira-mar é, efectivamente, um projecto de grande envergadura e penso que é a grande transformação que Espinho precisa de fazer nos próximos anos. Mas não pode ser apenas a Câmara a desenvolver este projecto. Seria uma política completamente errada se a Câmara quisesse intervir, ela própria directamente, em toda a zona da beira-mar. A sua intervenção tem que ser ao nível da filosofia do projecto e em estreita colaboração com os investidores e os proprietários dos terrenos, de forma a que se torne viável a transformação daquela zona. Não é admissível pensar que a Câmara possa, pura e simplesmente expropriar toda aquela zona, tem que chamar os agentes privados e tornar o projecto atractivo. Terá depois de intervir nos espaços públicos e a nossa esplanada, pelo menos da Rua 23 para Sul, começa a não ser atractiva, com trânsito caótico, com os passeios antiquados, sem mobiliário urbano. Temos no entanto de analisar a situação no seu conjunto, os espaços públicos e os quarteirões compreendidos entre as ruas 2 e 4, definidos no Plano Geral de Urbanização como zona a renovar a longo prazo. Sem permitir que haja especulação imobiliária, a Câmara tem que persuadir os privados a investir naquela zona. Sem isso, nunca transformaremos aquela parte da cidade, que se degradará cada vez mais. Julgo que isto é possível, mas penso também que só é possível esta intervenção se se fizer uma avaliação quarteirão a quarteirão e não apenas numa parcela, o que

implica uma conciliação de interesses e uma gestão muito criteriosa e muito dialogada. O cadastro daquela zona é extremamente dividido, com parcelas muito pequenas, que não permitem construir espaços de qualidade.

MV: Ainda em matéria de urbanismo, há dois Projectos que mereceram da parte da Câmara um tratamento autónomo. O Projecto de Reabilitação Urbana e o PROCOM. Em linhas gerais pode caracterizar estes dois projectos e indicar quais os seus estádios actuais.

RS: Começando pelo PROCOM, trata-se de um projecto de grande importância para o comércio de Espinho. Poderá

20 e 8. O que se pretende é, por um lado os comerciantes fazerem os seus investimentos privados e, da parte da Câmara, intervir no sentido de melhorar os espaços públicos, torná-los mais animados, de forma a chamar as pessoas e transformar esta zona num centro comercial em extensão e não em altura e compactamente. Esperemos que os comerciantes adiram a este projecto, e já temos indicações que assim será, e que ele se concretize. É um investimento de cerca de 2 milhões de contos e a Câmara considera que o sector comercial é extremamente importante para o desenvolvimento do concelho.

O Projecto de Reabilitação Urbana é igualmente de grande importância estratégica porque vai procurar fazer com que toda a zona sul de Espinho seja rea-

fábrica teve no desenvolvimento do concelho e outras actividades ainda em estudo.

CONTRIBUTOS PESSOAIS

MV: Já trabalhou e vai trabalhar com delegação de competências nas suas funções. Está satisfeito com a amplitude dessa delegação.

RS: Naturalmente estou satisfeito mas é ao mesmo tempo uma grande responsabilidade, a que não fujo. Ao delegarem-me competências esperam de mim um trabalho consentâneo com o que me exigem e também com a lealdade e a seriedade para com as pessoas que fazem essa delegação, neste caso o Presidente da Câmara. Penso que o núcleo central deste executivo é coeso, há um entendimento perfeito. Esperamos naturalmente o contributo das pessoas que agora entraram e achamos que o papel deles é também importante.

MV: Tem uma longa experiência autárquica. Está satisfeito com a sua contribuição pessoal e com o acolhimento que as suas ideias obtiveram ao longo destes anos.

RS: Tenho efectivamente uma longa experiência autárquica. Nestes últimos 15 ou 16 anos há projectos aos quais me sinto intimamente ligado.

Procurei trabalhar com todos os presidentes de uma forma leal, muito embora em alguns dos mandatos o presidente fosse de um partido diferente do meu. Entendo que o trabalho numa autarquia deve estar virado para o progresso e para a melhorias das condições de vida das populações. Procurei sempre por de parte as questões político-partidárias. Por mim estou satisfeito, mas o meu trabalho deve ser avaliado por outros

MV: Qual a sua visão de Espinho, finalizado este mandato que agora se inicia.

RS: Espero que consigamos que Espinho, neste final de século e final de milénio, se transforme numa cidade saudável. Que atinjamos os parâmetros da qualidade máxima, nomeadamente, que ao nível da educação pre-primária tenhamos uma taxa de cobertura bastante mais elevada do que a que temos, que a percentagem de cobertura do saneamento básico seja de 100%, que a ETAR entre em funcionamento. Penso que haverá também condições bastante favoráveis para que o comboio venha a passar em túnel no concelho de Espinho, o que será um contributo enorme para a estratégia de desenvolvimento que concebemos para Espinho. ■

JOSÉ BARROSA



"Espero que Espinho se transforme numa cidade saudável"

contribuir para o comércio tradicional combater o comércio das grandes e médias superfícies, que muito tem afectado o comércio local. A forma de combater esta concorrência é os comerciantes organizarem-se e modernizarem a sua actividade.

O PROCOM, um projecto de urbanização comercial, tem em vista, essencialmente, dar a possibilidade aos comerciantes tradicionais de modernizarem a sua estrutura, modernizarem as capacidades de atendimento aos clientes, melhorarem as suas montras e fachadas, de poderem encontrar uma forma de gestão mais moderna para os seus estabelecimentos. O PROCOM só é aplicável em zonas densamente comerciais, não pode ser aplicado em estabelecimentos situados fora dessas zonas. No caso de Espinho, essa zona fica compreendida entre as Ruas 19 e a 23 e as transversais entre as Ruas

bilitada, não só do ponto de vista formal, urbanístico, mas essencialmente do ponto de vista social. É um programa em que as pessoas contam mais do que os edifícios. Penso que não é possível intervir numa zona degradada como é esta apenas no aspecto urbanístico.

Este programa irá dar condições às pessoas que vivem no Bairro da Marinha de enfrentarem os desafios do futuro, dando-lhes formação profissional, dando-lhes a possibilidade de criação de micro-empresas, procurando intervir nas escolas.

Por outro lado, irá permitir a continuação da marginal da rua 2, a reconversão das margens da Ribeira, melhorar os espaços públicos e fazer uma grande intervenção na fábrica Brandão Gomes, no sentido de a transformar num equipamento colectivo, destinado à formação, a um museu que reflecta a importância que a

Francisco de Oliveira

SOLICITADOR

Esc: Rua 19 N.º 405, 2.º C

Tel: 7320680

Res: Rua Padre Sá N.º 201 PARAMOS - ESPINHO Tel: 7345190

CERQUEIRA FERNANDES

ADVOGADO

Av. 24, n.º 741 s/ D. • Telef. 7343129

c/ Fax e 6062116 c/ Fax Modem

2.ª e 4.ª - das 10h às 17h

Justino Godinho

LABORATÓRIO DE PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 25 n.º 253 - Telef. 7340475
4500 ESPINHO



Churrascaria
Café / Snack-Bar

© PÔR DO SOL
de Oliveira Granja, Lda.

© PÔR DO SOL

TUDO NA BRASA

ESPECIALIDADES

Picanha • Frango Churrasco
Rodízio • Espetadas de Marisco

Rua 43 n.º 678 (Santa Cruz)
Tel. 02.7313559 4500 Silvalde - ESPINHO

Assembleia de Freguesia de Silvalde

Protagonismos esperados

Realizou-se nos passados dias 28 e 29 do mês de Janeiro a 1.ª Sessão Extraordinária da Assembleia de Freguesia de Silvalde do corrente ano, com o objectivo principal de aprovar o Plano de Actividades e o Orçamento da respectiva Junta.

Esta Sessão estava

apresentada pela CDU.

RECOMENDAÇÕES DA CDU

De facto, as quatro recomendações da CDU, que versavam sobre "a urgência da colocação em funcionamento da ETAR", "a necessidade de um melhor policiamento da Freguesia", "as

bém por esta Freguesia de inegável e significativa importância eleitoral.

Com a maioria absoluta no Plenário, o PS pôde "decidir" quais as recomendações da CDU passíveis de aprovação. E fê-lo propondo diversas alterações à sua redacção que conteria, na opinião dos Vogais socialistas - e

trabalhos tanto o Plano de Actividades como o Orçamento foram aprovados sem grande polémica. O mesmo já não aconteceu quanto à aprovação do Regimento da Assembleia de Freguesia - o primeiro ponto da ordem de trabalhos - devido à proposta da bancada socialista, que veio a ser confirmada por maioria, com as abstenções do PSD e os votos contra da CDU, no sentido das comissões da assembleia serem compostas por um número de vogais proporcional à representatividade dos partidos no Plenário.

O Vogal Jorge Carvalho considerou esta atitude como um "querer esmagar a oposição de forma ditatorial", enquanto o Vogal José Luís Peralta a considerou como "a forma mais democrática de respeitar a vontade popular expressa no último acto eleitoral".

ESTILOS DE INTERVENÇÃO

Realce ainda, e por último, para o estilo de intervenção de Jorge Carvalho que, numa tentativa de dividir o forte grupo socialista - não esquecendo aquela velha máxima de "dividir para reinar" - vai lançando alguns comentários, tipo "o Presidente da Câmara não veio à tomada de posse dos órgãos da Freguesia de Silvalde, mas foi a Paramos", ou, "o facto da Freguesia de Silvalde ser incondicionalmente PS faz diminuir o seu poder reivindicativo junto do Executivo Municipal".

A jeito de resposta, José Luís Peralta lembrou "toda a obra já no terreno que tem vindo a desenvolver a Freguesia de forma bem visível para todos quantos conhecem Silvalde".

ORDEM DE TRABALHOS

Quanto à ordem de



Jorge Carvalho (CDU) e José Luís Peralta (PS)

rodeada de alguma expectativa devido à presença de dois "notáveis" da política local - Jorge Carvalho (CDU) e José Luís Peralta (PS).

Esta expectativa foi confirmada em pleno, tendo-se assistido no pequeno hemiciclo vareiro a uma agitação pouco comum nas reuniões de anteriores mandatos, quase lembrando as sessões da própria Assembleia Municipal.

Tal como naquele órgão deliberativo municipal, também a Assembleia de Freguesia viu o seu período de antes da ordem do dia assumir proporções superiores à própria ordem de trabalhos, o que para muito contribuiu a documentação

acções de despejo pendentes nos Bairros Sociais do IGHAPE" e sobre "a muralha de terra que separa o golfe do Bairro Piscatório", foram o principal motivo para que esta sessão atingisse o seu máximo legal de reuniões - duas reuniões por cada Sessão Extraordinária - e que cada uma delas se prolongasse madrugada adentro, algo nunca antes visto em Silvalde.

Os constantes despiques entre Jorge Carvalho e José Luís Peralta, aqui e ali entrecortados com a intervenção do Vogal do PSD, Luís Correia, e de outros Vogais do PS, mostraram a quem ainda duvidasse, que muito do futuro político do concelho poderá vir a passar tam-

na linha já conhecida ao Vogal Jorge Carvalho - alguns "excessos e empoamentos" na descrição das situações em foco. Sempre que foi encontrado consenso quanto à redacção das Recomendações da CDU, foram as mesmas aprovadas também pelo bloco socialista.

Tal só não veio a acontecer no caso da Recomendação relativa à ETAR. Nesta Recomendação, a CDU recusou reconhecer o que a Câmara Municipal tem vindo a fazer no sentido da resolução deste problema, pelo que o PS não viabilizou a aprovação do documento.



NAPOLEÃO GUERRA

As malhas que os interesses tecem

A 14 de Dezembro do ano ora findo, o povo de Anta, através do voto livre e democrático, expressou nas urnas a sua vontade de mudança e deu a vitória ao Partido Socialista em eleições para a Assembleia de Freguesia.

Não se tratando de uma vitória por maioria absoluta, ela foi no entanto suficientemente ampla e inequívoca, dado que apenas 12 votos separaram os vencedores daquela maioria, para que se tornasse mais do que legítimo, lógico e racional, a assunção pela lista maioritariamente sufragada, dos destinos da Freguesia, com a consequente formação do seu executivo a ser feita pelo Presidente da Junta, este como se sabe, directa e automaticamente eleito na lista vencedora.

Todavia, contrariando o sentido do voto popular dos antenses, os eleitos socialistas foram afastados daquele executivo, através dos acordos de bastidores entre as outras duas formações partidárias que também elegeram representantes para a Assembleia de Freguesia.

Assim, só o Presidente da Junta e seguramente apenas por imperativo legal, é da lista que ganhou, mercê dos tais acordos, que a lei permite é certo, mas que não passam de meros expedientes legais que disvirtuam a democracia, em face até da expressividade da vitória da lista mais votada, que lembramos, se quedou a somente 12 escassos votos da maioria absoluta.

Passando por cima de uma história de franco antagonismo e episódios menos dignos na autarquia antense, o PSD e a CDU, conseguiram na secretaria o que perderam em eleições livres e democráticas, não permitindo que os inequívocos vencedores, assumissem em pleno, como foi vontade do Povo, os destinos da Freguesia.

Poderão agora argumentar uns que a história se repete com outras vítimas, mas não colhe de todo tal argumento, uma vez que os números apurados são substancialmente diferentes, os próprios protagonistas são também outros e como é possível que quem ontem contribuiu decisivamente para situação idêntica, hoje se sente à mesa de quem havia lesado como se nada se tivesse passado.

E como se compreende a atitude de quem tanto se queixou e sempre se colocou nos antípodas do agora parceiro?

Por tudo o que ao longo dos anos se verificou na vida política de Anta e pelos resultados das últimas eleições, seguramente que o Povo não queria tal aliança.

Deste modo se defrauda a democracia e se colocam outros interesses e porventura mesquinhos sentimentos de vingança, acima dos interesses legítimos da população de Anta.

Sinceramente esperamos que mesmo com tais acidentes de percurso, Anta venha finalmente a atingir o nível de progresso que a sua dimensão e os anos que já leva de marasmo e estagnação, bem justificam e que principalmente os mais desfavorecidos e muitos são, infelizmente, venham a melhorar significativamente as suas condições de vida, na certeza de que as acções ficam com quem as pratica e de que no futuro, o povo saberá julgar no local certo quem, mercê de obscuras jogadas, desrespeitou a sua legítima vontade.

RÁDIO GLOBO AZUL

Rádio Globo Azul

...A PURA SEDUÇÃO DA RÁDIO

RUA 14 N.º 648 - 3.º A - 4500 ESPINHO
Tel. 727216 / 7312303 - Fax 728470

RADIO EM SÍMIONIA PERFEITA

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 7340413

ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.
Sala 3 - Telef. 7343811

ESPINHO

MAMOGRAFIA

Nelson de Oliveira

Policlínica de Espinho

R. 33 n.º 408 - ESPINHO

MARCAÇÃO DE EXAMES

7330606

Colóquio promovido pela ADCE

Pobreza em discussão

A ADCE promoveu um colóquio no Cine-Teatro S. Pedro sobre o tema "A cultura da pobreza e o desenvolvimento local", convidando para o efeito o prof. dr. Rogério Roque Amaro, investigador e docente do ISCTE e consultor do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), do programa comunitário "LEADER" e da OCDE. Perante uma assistência numerosa e interessada, foram dissecados e desenvolvidos temas que versaram a inserção social e as várias formas de pobreza, articuladas com o sucesso e insucesso da intervenção dos poderes central e local e das instituições assistenciais.

Roque Amaro começou por patentear a sua surpresa, pela positiva e pela negativa, perante o problema estrutural da exclusão social. Pela negativa, a realidade de continuar a existir um problema acentuado de exclusão e miséria na fórmula proclamada, de há 14 ou 15 anos para cá, pelo poder central, de um "Portugal de sucesso", onde continuam a coexistir, a par de uma classe ostensiva de poder económico, a falta de habitação condigna e a miséria de uma grande parte da população. Pela positiva, atendendo à capacidade de resposta das pessoas, verificando que, a nível local, principalmente, germinam iniciativas inovadoras envolvendo técnicos especializados, escolas, poder autárquico e associações de assistência, que mobilizam meios integrados de combate aos flagelos e carências das populações desfavorecidas.

Seguidamente, chamou a atenção para a caracterização de pobreza e para a conexão entre desenvolvimento económico e os factores de pobreza, tendo salientado que o desenvolvimento económico não está necessariamente ligado a uma erradicação das desigualdades sociais.

"Pobreza não tem a ver com oásis económico" e "o crescimento económico é compatível com a pobreza e a exclusão social", afirmou Roque Amaro, salientando o agravamento das desigualdades sociais nos últimos 10 anos.

"Os pobres não existem só no Terceiro Mundo como geralmente é assumido", lembrando a multidão de sem-abrigo disseminados pelos países desenvolvidos. Há uma "destituição radical" de um grande número de indivíduos de meia-idade e de idade avançada sem acesso ao

emprego e à protecção familiar.

SOCIEDADE GLOBAL

Com a sociedade global, outras formas de pobreza tiveram que ser equacionadas, lembrando Roque Amaro que, na área de situações carenciais, têm que ser englobadas a degradação do ambiente e fenómenos de poluição e de falta de qualidade dos meios ao dispôr das populações.

Exemplificando com a sua visita à Marinha de Silvalde, o orador lembrou que a pobreza também passa pela degradação estrutural - "a falta de limpeza das ruas e a degradação ou ausência de esgotos que conduzem à propagação de doenças têm que ser consideradas formas de pobreza".

Do fenómeno de globalização advêm ainda outros fenómenos negativos como é o caso do aumento da sensação de insegurança das populações, realçando que "a exclusão social também se faz com medos e ódios étnicos".

CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO

Outra questão que foi abordada foi a projecção do crescimento demográfico no agravamento da exclusão social de idosos e crianças, tendo em seguida referido que a entrada de Portugal para a U.E. foi um factor de agravamento das assimetrias sociais, atendendo a que, embora haja uma classe social que, devido à sua preparação técnica, conseguiu acompanhar os salários praticados no resto da Europa, a maior parte dos salários médios não acompanhou esses valores.

Roque Amaro referiu a insistência na exclusão social visto que o seu conceito é mais amplo e abarca um universo de pobreza

qualitativa que passa pela destituição de recursos e participação na sociedade enquanto o conceito geralmente dado a pobreza visa apenas aspectos quantitativos e materiais.

Tal como afirmou, "a exclusão social é um conceito multissocial e passa por níveis de integração que abrangem a saúde, o emprego e o bem estar e segurança". Para ser "atacada" têm de ser superados alguns estigmas. Mais que quantitativos, os estigmas são qualitativos. Cada caso terá que ser examinado individualmente em função da característica das pessoas, do país e da comunidade em que estão inseridas e de factores como o nível de cultura e de personalidade.

Desta forma, distinguiu dois tipos de excluídos: os passivos e os criativos.

A maioria dos excluídos pertence ao primeiro grupo, caracte-

como único dado real. "Só o presente conta, o passado é bloqueado e minorizado e o futuro inconsequente". Daí a produção de gastos supérfluos que personificam uma "dignidade irreal".

DESENVOLVIMENTO LOCAL

Para o fim do colóquio o orador deixou as referências ao desenvolvimento local. Salientando a importância da diminuição da exclusão social, Roque Amaro lembrou que "uma comunidade que tem problemas de necessidades imediatas deve acreditar que as capacidades e soluções estão no seio da própria comunidade". Assumiu que os recursos exteriores são necessários, mas o importante é assumir que as potencialidades estão no próprio local e nas pessoas

envolvimento local, Roque Amaro afirmou não acreditar que o desenvolvimento integrado possa ser feito pelo poder central. "Tem uma visão sectorial repartida por Ministérios, tais como a saúde, a educação, emprego e justiça que criaram mecanismos isolados que procuram tirar dividendos, acabando o trabalho integrado dos Ministérios por matar o trabalho local por sobreposição".

Por último, frisou a importância da intervenção de um Estado-parceiro, que "faça contratos com a sociedade civil e não desconfie do poder local" e não um Estado-patrão que "não desgaste as boas vontades dos intervenientes municipais, reduzindo-os a burocratas e desviadores de fundos".

RENDIMENTO MÍNIMO GARANTIDO

Para o fim ficou a resposta a um interlocutor que se referiu ao Rendimento Mínimo Garantido como uma forma reducionista de subsídio sem projecção útil na reinserção social. O orador classificou o RMG não como um subsídio mas como um programa de inserção, visto assumir uma lógica integrada, mas não deixou de tecer algumas críticas, relativamente ao processo global, tendo afirmado que nas cidades, havendo uma população abrangida muito numerosa, "as CLAS não têm hipótese de fazer um acompanhamento eficaz de integração", sendo a crítica mais incisiva a classificação do RMG como uma integração "pronto-a-vestir" e não efectiva, porque "as pessoas têm que se adaptar aos programas e não o contrário" assim como salientou o timing errado de entrada da medida, explicada somente por razões políticas e eleitorais.

As últimas palavras foram para lembrar que em Portugal "não se faz cálculos senão no imediato. Os orçamentos são anuais e as eleições de 4 em 4 anos, não havendo continuidade nas medidas iniciadas. O dinheiro que se dá para um programa de toxicoddependência ou para um jardim de infância não é um custo, é um investimento, que vai ter dividendos mais tarde. Quantificar quais os efeitos de um empreendimento de assistência ou de reinserção social tem de ser feito à posteriori e normalmente o custo inicial é inferior ao custo global posterior". ■

MARCELINO NUNES



Mário Gouveia

"...as soluções estão no seio da própria comunidade"

rizado pela resignação e pela passividade, submetidos aos ditames e iniciativas do Estado, da Igreja e das organizações de assistência, sem poder de reacção e superação relativamente ao seu status carencial.

Ao segundo grupo aderiram os excluídos que reagem com soluções de criatividade distorcidas e clandestinas.

A solução social não pode, necessariamente, ser a mesma para os dois grupos. Para os primeiros, a acção assistencial terá de ser persistente e gradual, "precisam de acreditar que tem as potencialidades necessárias a uma saída". Para os segundos, inseridos no mundo marginal do tráfico de droga, prostituição e do pequeno roubo "há que converter a criatividade de energia negativa em positiva".

Problema comum aos dois grupos é a noção do "presente"

directamente intervenientes.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

O colóquio derivou então para a intervenção dos assistentes, tendo sido perguntado ao orador se seria possível ser-se criativo e reagir às adversidades com "a barriga vazia", derivando a argumentação para a diferenciação entre velhas e novas fórmulas de assistência, tendo Roque Amaro salientado que "a atitude assistencialista do pobre coitadinho tem de ser combatida com uma atitude de desenvolvimento" embora não depreciando as velhas soluções. Contrariando a lógica do velho ditado chinês de Lao-Tse, o orador afirmou que mais que ensinar a pescar, é necessário, dar a cana, o peixe e ensinar a pescar.

Rematando a questão da importância da intervenção do de-

Centro Comercial Solverde II
1.º andar - 4500 ESPINHO

MINILAB

Rua 23 n.º 93
4500 ESPINHO

SUPER QUALIDADE TEMPO RECORDE

APENAS 30 MINUTOS!

FOTOS TIPO PASSE

Armações
Lentes de Contacto
Óculos de Sol



MARCAMOS CONSULTAS PARA MÉDICO OFTALMOLOGISTA

EXIJA OS CUIDADOS DE UM PROFISSIONAL
OS SEUS OLHOS VÃO VER A DIFERENÇA

TESTE DE VISÃO GRATUITO

Ângulo Ruas 21 e 18 - tel: 7314867 - ESPINHO

Nacionais de Atletismo em pista coberta na Nave Desportiva

Sporting conquista títulos

Decorreu no passado fim-de-semana, na Nave Desportiva, o Campeonato Nacional de clubes de atletismo em pista coberta. Na presença de bastante público, o Sporting Clube de Portugal sagrou-se campeão nacional, em masculinos e femininos, tal como era esperado.

No sábado e no sector masculino, a grande atracção era o atleta do Sporting, Carlos Calado, o nome mais sonante do atletismo português na actualidade. Calado não defraudou as expectativas, vencendo as duas provas em que participou, os 60m, com o tempo de 6,70s, a três centésimos do recorde nacional e o triplo salto, com 16,94m, um novo recorde nacional e sexta melhor marca mundial de 1998. No fim da jornada, o Sporting liderava a classificação com 45 pontos, seguido do Benfica, com 38 e do FC Porto, com 35.

No sector feminino, a grande figura era Fernanda Ribeiro, do FC Porto, que venceu facilmente a prova de 1500m, com um tempo entre os dez melhores do mundo. Em destaque esteve também a benfiquista Maria do Carmo Tavares, vencedora da prova de 400m, em 53,47s, novo recorde nacional. No fim da jornada, tal como em masculinos, a equipa do Sporting liderava com 43 pontos, seguida das madeirenses do CAM, com 35 e do FC Porto, com 34.

No domingo, os resultados não foram de tanta qualidade. Mesmo assim, caiu um recorde nacional na prova feminina de 4x400m, conseguido por uma equipa do Sporting. De resto, as melhores marcas do dia foram obtidas no sector feminino, com Fernanda Ribeiro, novamente, a vencer os 800m, contribuindo para o segundo lugar final do FC

Porto, e Lucrécia Jardim, do Sporting, a vencer os 200m com o tempo de 23,57s, perto do seu recorde nacional.

No sector masculino, assistiu-se à tentativa, frustrada, por parte dos atletas benfiquistas em surpreenderem a equipa do Sporting. No entanto, os sportinguistas conseguiram segurar a vantagem que traziam da primeira jornada. No fim, o Sporting sagrou-se campeão nacional masculino, com um total de 96 pontos, seguido pelo Benfica, com 86 e pelo Porto, com 73. Em senhoras, o Sporting totalizou 89 pontos, tendo o Porto, com 66 e Boavista, com 60, ficando nos lugares imediatos.

O atletismo em pista coberta continuará a acontecer em Espinho, com a realização, no próximo fim-de-semana, de um Portugal/Espanha e, posteriormente, dos Campeonatos Nacionais individuais. ■

Futebol juvenil

As camadas jovens de futebol do Sp. Espinho tiveram mais um fim de semana de êxito total, com o maior destaque a ir para os juvenis que venceram o Porto por 1-0. Também os juniores, que iniciaram a sua participação na fase final do regional da categoria, estiveram em bom plano ao vencer o Estarreja por um concludente 5-0.

No sábado, os juniores deram o pontapé de saída na fase final do regional, recebendo em "casa" a formação do Estarreja. Desde o início da partida o Espinho demonstrou total superioridade sobre o seu antagonista, que nunca teve argumentos para contrariar o melhor futebol praticado pelos "tigres", que foram para o intervalo a vencer por 3-0, resultado que pecava por escasso.

Na etapa complementar o Espinho continuou a dominar e conseguiu mais dois golos, enquanto o Estarreja só por uma vez, já perto do fim do jogo, desceu com perigo até à baliza espinhense. Por seu turno, os infantis foram a Lourosa bater a turma local, segundo classificado no regional, por 3-1, confirmando e até dilatando a sua vantagem, continuando assim a passear a sua superioridade na prova.

No domingo, os juvenis receberam o Porto e venceram de forma justa por 1-0, numa partida em que foram sempre superiores ao seu antagonista, confirmando que na primeira volta só o árbitro da partida os impediu de regressar das Antas com um resultado positivo. Os espinhenses iniciaram a partida ao

ataque e logo no primeiro minuto César desperdiçou excelente oportunidade para inaugurar o marcador. Por seu turno, o Porto só aos 13' teve o primeiro remate intencional à baliza de Rui Pedro. Aos 16' César com um remate espontâneo enviou a bola à barra. No recomeço os portistas deram um ar da sua graça e aos 43' o guarda-espinhense com defesa vistosa evitou o golo na sua baliza. Porém, aos 60' Jonhny -tinha acabado de entrar- surgiu em velocidade na área contrária e conseguiu emendar para o fundo das redes, conseguindo dessa forma a obtenção de uma vitória justa.

Finalmente, os iniciados foram a Argoncilhe bater de forma clara (5-1) a turma local. ■

Hóquei em patins

Ao ceder em casa um empate ante os Carvalhos, actual líder da 2ª Divisão, Zona Norte, a Académica de Espinho perdeu excelente ensejo para reduzir a desvantagem para os primeiros, o que a coloca algo distante da luta pela subida de divisão.

O jogo iniciou-se em toada de equilíbrio, com ambas equipas receosas uma da outra. No entanto, os academistas conseguiram dar um abanão decorridos que estavam os primeiros cinco minutos e aos 7' conseguiram inaugurar o marcador. O jogo voltou a uma toada de equilíbrio, com as duas equipas a empregarem pouca velocidade nas movimentações atacantes. Assim, as jogadas de perigo eram coisa rara mas ainda antes do intervalo o Carvalhos chegou à igualdade.

Sem se conseguir recompôr do golo sofrido antes de recolherem aos balneários, os academistas surgiram na segunda parte bastante intranquitos, permitindo aos visitantes o domínio completo da partida. Com naturalidade o Carvalhos acabou por marcar por duas vezes. No entanto, nos minutos finais da partida os academistas cresceram de produção e em cinco minutos fizeram dois golos, colocando a partida empatada a três bolas, resultado que não voltou a sofrer alterações até final do jogo. ■

A direcção do Sp. de Espinho convida os sócios a levarem a família ao futebol.

Assim, no próximo Domingo no jogo entre o SP. ESPINHO e o GIL VICENTE as esposas e filhos (menores) dos nossos associados entram gratuitamente

Voleibol

A equipa masculina do SCE venceu, categoricamente, o seu grande adversário na luta pelo título nacional da A1, isolando-se no comando da classificação, contando por vitórias os 3 jogos já efectuados. Frente ao Castelo da Maia os "tigres" estiveram verdadeiramente irresistíveis, com Miguel Maia a comandar uma "orquestra" bem afinada, que dominou claramente o adversário, que tem estado a realizar uma excelente campanha nas competições europeias.

Em noite de grande inspiração os "tigres" souberam fazer valer os seus trunfos, não dando grandes hipóteses a uma equipa que não se apresentou com grande inspiração, talvez afectada pelo desgaste sofrido nos jogos europeus.

Mas este foi apenas o primeiro de uma longa série de confrontos entre

"tigres" e "lidadores" até se alcançar o campeão nacional. Dado que se tratava de uma jornada dupla, os "tigres" deslocaram-se ao pavilhão do Esmoriz onde, apesar de algumas dificuldades, conseguiram vencer os pupilos de Luís Resende por 3-1.

Nos outros jogos da jornada, o Castelo da Maia derrotou o Leixões (3-1) e o Esmoriz venceu os matosinhenses por 3-0. Ao fim de três jornadas, o SCE segue isolado no comando da classificação, seguido do Castelo da Maia, Esmoriz e Leixões, o próximo adversário dos "tigres", sábado, pelas 17,30 horas, no pavilhão Joaquim Moreira da Costa Jr.

CV ESPINHO SEGUE NA FRENTE

A equipa do CVE continua firme no comando da classificação da final norte do nacional da 3ª divisão,

após nova vitória, desta vez em Seia, frente à Escola Evaristo Nogueira (3-0).

Ao fim de três jornadas, o CVE continua invicto no comando, tendo a subida à 2ª divisão cada vez mais perto.

CARNAVAL NO RIO

Encontra-se já no Rio de Janeiro a dupla Miguel Maia/João Brenha que, acompanhados do seu técnico, Francisco Fidalgo, vão participar na 2ª etapa do Circuito Mundial 98.

Recorde-se que os olímpicos portugueses se deslocaram mais cedo para o Brasil, logo após o jogo com o Esmoriz, para melhor se adaptarem ao calor e à areia da praia de Copacabana, afim de se epoderem apresentar nas melhores condições na competição brasileira, tendo em vista melhorar a sua actual 12ª posição do ranking mundial da FIVB. ■

SEMANÁRIO
MARÉ VIVA

Director Interino
António Gaio

Director-Adjunto Interino
António Cavacas

Chefe de Redacção
José Barrosa

Redacção
Abílio Adriano,
João Teles, Manuela Lima

Fotografia
Cassiano Soares

Cartoon
Ernesto Brochado, Vítor Hugo

Colaboradores
Carlos Campos, Carlos Humberto
Cruz, Carlos Sárria, Henrique Gomes,
Marcelino Nunes, Mário Cáliz

Colaboradores especiais

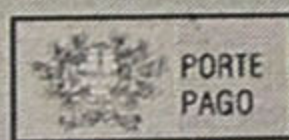
A. Correia de Araújo, Carlos Gaio,
Carlos Morais, Napoleão Guerra

Redacção e composição
Rua 62 n.º 251 - Espinho
Teléf. 7320377 - Fax 7346015

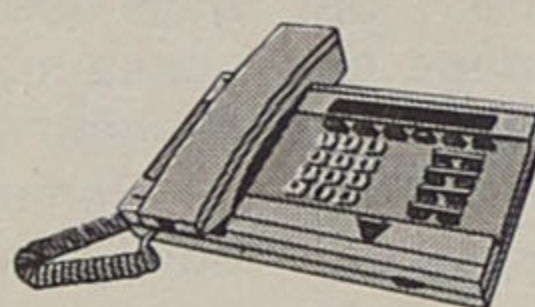
Propriedade e execução gráfica
NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural - Espinho
Telefs. 7341621 / 7344611

Tiragem deste número
1.500 exemplares

Depósito legal
2048/83



Agenda



TELEFONES ÚTEIS

Espinho

Hospital7341141
Centro de Saúde7341167
C. R. Secur. Social7341956
Ambulatório7340664
Clínica Costa Verde7345885
Clínica N.S. d'Ajuda7342695
Clínica S. Pedro7344714
Policlínica7342111
PSP7340038

GNR7340035
Tribunal7342351
B.V. Espinho7340005
B.V. Espinhenses7340042
C.M.E.7340020
Biblioteca7340698
EDP (agência)7348387
EDP (avarias)0800246246
Junta de Freguesia7344418
CTT Rua 197345330
CTT Rua 32 7311785
CTT (C.D. Postal) ... 7311774
Registo Civil7340599
Finanças7340750
Tesouraria7343730
CP7340087
A. Viação Espinho ...7340323
Táxis (Graciosa)7340010
Táxis (Câmara)7343167
R. Táxis C. Verde7340118
R. Táxis União7348017
R. Táxis Unidos7342232
Táxis Verdemar7343500

Anta

Junta de Freguesia7346453
Unidade de Saúde7345810
Lar da 3.ª Idade7344651
Farmácia7341109

Guetim

Junta de Freguesia7344226

Paramos

Junta de Freguesia7342710
Unidade de Saúde7345001
Farmácia7346388
Reg.º Engenharia7342023
Centro Social7342005

Silvalde

Junta de Freguesia7344017
Un. Saúde Silvalde. 7343642
Un. Saúde Marinha 7343101



SERV.º PERMANENTE

Quinta, 5 - CONCEIÇÃO
Est. S. Tiago, Silvalde / Tel. 7311482
Sexta, 6 - TEIXEIRA
Av. 8 - C.C. Solverde/Tel. 7340352
Sábado, 7 - SANTOS
Rua 19 n.º 265 / Tel. 7340331
Domingo, 8 - PAIVA
Rua 19 n.º 319 / Tel. 7340250
Segunda, 9 - HIGIENE
Rua 19 n.º 393 / Tel. 7340320
Terça, 10 - GRANDE F.
Rua 8 n.º 1025 / Tel. 7340092
Quarta, 11 - CONCEIÇÃO
Est. S. Tiago, Silvalde / Tel. 731148

CINEMA

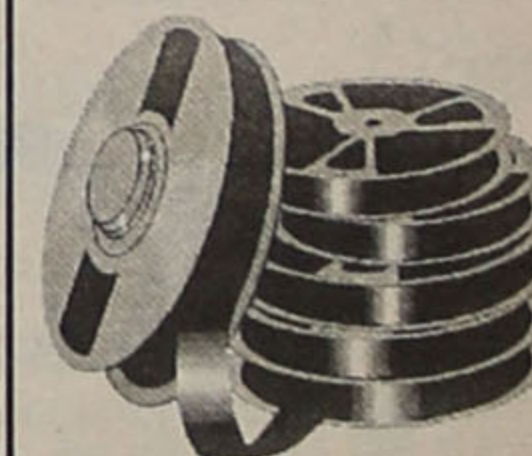
CASINO

De 6 a 12 de Fevereiro

"CHACAL"

c/ Bruce Willis, Richard Gere e Diane Venora

ESTREIA NACIONAL



Futebol popular

Os resultados verificados na 12ª jornada dos Campeonatos de Futebol Popular do Concelho de Espinho permitiram a ascensão dos Magos ao topo da tabela classificativa na divisão principal, enquanto na segunda os quatro da frente ganharam e tudo ficou como dantes.

No jogo grande da 1ª divisão, disputado na Idanha, estiveram frente-a-frente Magos e Ág. de Paramos, que partiam para esta partida separados por escassos dois pontos, com vantagem para a formação paramense. Gorando as expectativas, as duas equipas temeram-se mutuamente e acabaram por realizar um mau jogo de futebol, acabando o nulo ao intervalo por ser um resultado justo. Na etapa complementar, a partida pouco ou nada melhorou e nem o golo dos Magos à entrada dos derradeiros 15' alterou alguma coisa. O golo dos Magos foi muito contestado pelos Ág. Paramos, que alegaram que o juiz da partida ainda não tinha apitado para a marcação do livre do qual o mesmo veio a resultar, isto depois de o árbitro ter ordenado a sua repetição por a barreira se ter mexido. A As. Esmojães, que derrotou (2-0) o Rio Largo, também beneficiou com os resultados da jornada. Continua na terceira posição, mas agora a escassos três pontos do novo líder, os Magos de Anta. Na luta pela manutenção os Leões deram um passo gigante ao vencer (4-0) a Jv. Estrada. Num jogo de aflitos o Idanha venceu por 2-0 o Académico e passou a linha-de-água, onde caiu o Rio Largo, que se junta ao Académico e à Jv. Estrada, esta já condenada à descida de divisão.

No escalão secundário, os quatro da frente com maior ou menor dificuldades ultrapassaram os seus obstáculos e alargaram a distância que os separa das equipas que os perseguem. Na partida de maior interesse da jornada a Novasemente perdeu ante o D. P. Anta por 2-1, deixando escapar excelente oportunidade para diminuir a desvantagem pontual. Após esta jornada só os quatro da frente demonstram capacidades para lutar por um lugar com direito ao ingresso na divisão principal.

RESULTADOS

1.ª DIVISÃO

Et. Vermelhas - Cruzeiro ..	1-1
Leões - Jv. Estrada	4-0
Magos - Ág. Paramos	1-0
Ág. Anta - Cantinho	0-0
Académico - Idanha	0-1
Rio Largo - As. Esmojães	0-2
Guetim - Corredoura	0-2

2.ª DIVISÃO

G.D. Outeiros - Lomba	0-0
Qt. Paramos - Ronda	3-0
Novasemente - D.P. Anta ..	1-2
Aldeia Nova - Jv. Outeiros	3-2
Morgados - Sp. Esmojães	1-0
E.P. Anta - Regresso	2-4
Império - Canários	5-0

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	P
Magos	12	9	1	2	28
Ág. Paramos	12	8	3	1	27
As. Esmojães	12	7	4	1	25
Corredoura	12	4	6	2	18
Ág. Anta	12	4	5	3	17
Cantinho	12	3	6	3	15
E. Vermelhas	12	3	6	3	15
Guetim	12	3	4	5	13
Cruzeiro	12	3	4	5	13
Leões	12	3	4	5	13
Idanha	12	3	4	5	13
Rio Largo	12	2	5	5	11
Académico	11	2	4	5	10
Jv. Estrada	11	0	2	9	2

	J	V	E	D	P
Qt. Paramos	12	9	2	1	29
D. P. Anta	12	9	1	2	28
Aldeia Nova	12	8	2	2	26
Império	12	8	1	3	25
Novasemente	11	6	2	3	20
Jv. Outeiros	12	5	2	5	17
G. D. Outeiros	11	4	4	3	16
Ronda	12	4	3	5	15
Et. P. Anta	12	3	4	5	13
Morgados	12	3	3	6	12
D.P. Regresso	12	2	4	6	10
Sp. Esmojães	11	3	0	8	9
Lomba	12	1	2	9	5
Canários	11	0	2	9	2

E vão quatro vitórias consecutivas

DE E COM CABEÇA

Estádio Marcolino de Castro - Sta. Maria da Feira
Árbitro - Mário Mendes, Coimbra
Árbitros auxiliares - Pocinho Baptista, Joaquim Vidal

FEIRENSE		1	2	SP. ESPINHO	
Treinador:	Adamo		Dagoberto	Treinador:	Edmundo Duarte
Disciplina:	Arsénio		Feiteira	Disciplina:	Duca
Cartão amarelo:	Armando		Duca	Cartão amarelo:	Filó
Luis 20'	Chico Oliveira		Filó	Rui Sérgio 60'	
Chi. Oliveira 41'	Morgado		Pedro Silva	Dagoberto 75'	
P. Miguel 90'	Júlio Sérgio		Rui	Pedro Silva 76'	
	Neves 55'		Marco Aleixo	Pedro 82'	
	Adilson		Tozé 65'		
	R Dolores 82'		F. Gomes 74'		
	Quitó 63'		Bolinhas 84'		
	Luis		Artur Jorge		
Ao intervalo 1-1	Paulo Freitas		Castro		
	Manarte		M. Bruno 74'		
	P. Miguel 55'		Pedro 65'		
Marcador:	Saraiva 82'		Carvalho	Marcadores:	Pedro Silva 26'
Neves 43'	Márcio 63'		T. Pinto 84'		Artur Jorge 54'

De e com muita cabeça o Sp. Espinho alcançou uma importante vitória na sua deslocação a Santa Maria da Feira. De cabeça chegou aos golos; com muita cabecinha conseguiu passar um adversário difícil e conquistar a sua quarta vitória consecutiva, amealhando mais três preciosos pontos, relançando a chama da luta pela subida de divisão.

Perante uma plateia como já há muito não se via em Santa Maria da Feira, para a qual muito contribuíram as centenas de espinhenses que foram apoiar a sua equipa, os "tigres" desde cedo deram sinal que estavam dispostos a lutar de igual para igual pela conquista dos três pontos em disputa.

Com um relvado bastante irregular, pouco aconselhável a uma rápida e eficaz circulação de bola pelo chão, o Espinho soube adaptar-se às exigências da partida, jogando, sempre que foi necessário, pe-

lo ar e logo no minuto inicial Filó cabeceou com muito perigo junto à base do poste da baliza de Adamo.

Formando um triângulo no eixo da defesa composto por Filó, Duca e Marco Aleixo, com este a actuar adiantado em relação aos seus colegas, o Espinho foi sólido na rectaguarda e veloz na saída para o ataque, enquanto o seu adversário vivia essencialmente do inconformismo de Luis e da arte de Adilson. Assim, pertenciam aos espinhenses os melhores lances de ataque e, aos 12', à entrada da pequena área, Tozé desperdiçou excelente ensejo para inaugurar o marcador, cabeceando fraco para as mãos do guarda-mão contrário.

Como corolário lógico do que vinha acontecendo no terreno de jogo o Espinho inaugurou o marcador à passagem dos 25', por Pedro Silva, no seguimento de um pontapé de canto, causado por Adamo que instantes antes havia ne-

gado o golo a Fernando Gomes. O Feirense acusou o toque e raramente chegou com perigo até às imediações da baliza de Dagoberto. Contudo, aos 42' uma desatenção do flanco direito e eixo da defensiva espinhense permitiu a Luis centrar da linha de fundo, surgindo Neves na confusão a desviar para o fundo da baliza.

Galvanizados pelo golo do empate alcançado perto do intervalo, os locais recommearam a partida em bom ritmo, obrigando o Espinho a defender com acerto. Porém, aos 54', no seguimento de um livre directo a bola bateu na barreira defensiva e acabou por sobrar para Artur Jorge que solto na área cabeceou para o segundo golo do Espinho.

De novo em desvantagem no marcador, o Feirense quebrou anímicamente, enquanto o Espinho, apesar das dificuldades do terreno, continuava a dominar os acontecimentos e, não tivesse o ár-

bitro da partida, a indicação de um dos seus auxiliares, inventado alguns fora-de-jogo aos atacantes espinhenses, a história do jogo poderia ter sido outra.

No tudo ou nada e mais com o coração que com a cabeça o Feirense nos minutos finais pressionou à procura do golo da igualdade, mas a defesa espinhense muito segura não deu grandes chances aos atacantes contrários e só aos 86' Márcio conseguiu importunar Dagoberto, que com defesa segura garantiu os três pontos.

Na Feira o Espinho confirmou o seu bom momento de forma e já faz os seus apaniguados voltar a sonhar nos desafios com os "grandes", que é como dizer com a subida de divisão. Assim, para que essa meta não seja só uma miragem, o próximo jogo com o Gil Vicente, a disputar no domingo no Comendador, é muito importante, pelo que os que gostam do Espinho não devem faltar com o seu apoio. ■



"MARÉ VIVA" N.º 1026 - 5.02.98

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

NOTÁRIO: DR. DOMINGOS ANTÓNIO DE SOUSA FERREIRA

Justificação

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que, neste cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas n.º 152-B, de folhas, 100 a folhas 101, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 27/01/1998, na qual OLÍVIA PEREIRA RODRIGUES DA SILVA, e marido, JOÃO MANUEL MARTINS DA SILVA, casados em comunhão de adquiridos, naturais, ela da freguesia de Guetim, Espinho, ele da freguesia e concelho de Espinho, residentes na rua da Murraça, n.º 199, freguesia dita de Guetim, se declaram donos, com exclusão de outrem, do(s) prédio(s) a seguir identificado(s), por o(s) possuírem há mais de 20

anos, pacífica, contínua e publicamente pelo que adquirem esse(s) prédio(s) por usucapião.

PRÉDIO(S)

urbano de habitação, com as áreas coberta de cento e dez metros quadrados e descoberta de quinhentos e setenta e cinco metros quadrados, sito na dita rua da Murraça, n.º 199, inscrito namatriz em nome de justificante, sob o artigo 519, com o valor tributável de 6.480.000\$00, e a que se atribuem o valor de SEIS MIL E QUINHENTOS CONTOS, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Espinho, conforme certidão.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL
Espinho e cartório notarial, 27 de Janeiro de 1998

A Ajudante do cartório
Amélia Maria da Fonseca Amorim

PLANO DE PORMENOR EM DISCUSSÃO NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Vai ser submetido a discussão pela Assembleia Municipal, em Sessão Ordinária a realizar na próxima sexta-feira, dia 6 de Fevereiro, o Plano de Pormenor para o quarteirão onde se localiza a Pensão Particular. Embora este quarteirão, situado entre as ruas 21 e 23 e as ruas 4 e 6, esteja fora da zona de intervenção do Projecto de Renovação Urbana da Beira-Mar, um projecto que se espera venha a marcar o futuro de Espinho, tanto do ponto de vista urbanístico como do ponto de vista turístico, o seu Plano de Pormenor pode dar indicações do tipo e característica de construção que a Câmara Municipal considera como mais adequada para aquela zona da cidade. O Plano inclui as seguintes características: a Rua 4 vai alinhar com o edifício do Casino; a cêrcia, na mesma rua, vai ser também a do edifício do Casino, o que quer dizer construções com rés-do-chão e quatro andares; a Rua 6 irá alargar 6 metros e serão permitidas construções com rés-do-chão e um andar; o rés-do-chão será reservado à área comercial, destinando-se o outros andares à habitação.

CAMPANHA DO LIVRO DO LEO CLUBE DE ESPINHO

Terminou, no final do mês de Janeiro, a "Campanha do Livro", uma iniciativa do Leo Clube de Espinho com a colaboração de particulares, das papelarias/livrarias locais e do Leo Clube de Leça da Palmeira, que decorria desde Novembro. Esta campanha deu como resultado a recolha de 911 livros, divididos entre manuais escolares, bandas desenhadas, livros de aventura e mistério, livros juvenis, livros de contos infantis e enciclopédias. A entrega destes livros será feita nos meses de Fevereiro e Março, com a finalidade de formar bibliotecas nas escolas mais carenciadas do concelho.

O Leo Clube de Espinho informa que a palestra com o dr. Machado Caetano, prevista para o dia 13 de Fevereiro foi cancelada. Lamentando o facto, o Clube pretende levar a efeito esta iniciativa antes do final do ano leonístico.

MIGUEL MIRANDA NA LIVRAMAR

Na próxima sexta-feira, dia 6, pelas 21h30, a livraria/galeria de arte Livramar leva a efeito, nas suas instalações, um encontro com o escritor Miguel Miranda, autor, entre outros dos livros "Contos à Moda do Porto", vencedor do Grande prémio do Conto "Camilo Castelo Branco", atribuído em conjunto pela Associação Portuguesa de Escritores e pela Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, e "Bailado de Sombras".

ESCUPTOR JOSÉ RODRIGUES EM ESPINHO PARA FALAR DE LIVROS

Depois de Pedro Abrunhosa, é a vez do escultor José Rodrigues ser a figura pública convidada a participar no ciclo de conferências "Ler na minha profissão", que terá lugar no salão da Assembleia Municipal, na quinta-feira, dia 5, pelas 21h. Recorde-se que este ciclo é da responsabilidade da Fundação Calouste Gulbenkian, através do Serviço de Bibliotecas e Apoio à Leitura, realizando-se nas autarquias que possuem Bibliotecas da Rede Fixa Gulbenkian. A próxima conferência está já programada para o dia 27 de Fevereiro, então com o dr. Miguel Veiga.

APARDIL promove colóquio sobre ambiente

A APARDIL organizou um colóquio sobre ambiente que decorreu no Centro Social de Paramos, na passada sexta-feira. Esta iniciativa insere-se na campanha de sensibilização ambiental que esta associação está a levar a cabo e que se traduz, para já, pelo trabalho neste campo efectuado junto das escolas primárias.

O colóquio iniciou-se com algum atraso e na ausência de representantes dos diversos órgãos autárquicos que tinham sido convidados para o efeito, retirando, assim, alguma relevância a esta iniciativa.

Perante uma assistência reduzida, cerca de duas dezenas de pessoas, a primeira intervenção esteve a cargo da Delegada Escolar de Espinho, prof. Marianela Esteves que referiu o trabalho válido que, em questões de ambiente, está a ser feito nas escolas primárias da freguesia de Paramos, com muitas crianças a colaborarem com a APARDIL.

De seguida, Domingos Monteiro, presidente da direcção da APARDIL, definiu a estratégia da associação, dividindo-a em duas áreas: sensibilizar, não criticar e; nunca é tarde para aprender. Na primeira destas áreas, Domingos Monteiro afirmou que todos têm um passado em que, de uma forma mais ou me-



As questões ambientais em discussão em Paramos

nos grave, cometeram actos que prejudicaram o ambiente, referindo a sua própria experiência para reforçar esta ideia. Disse também que era absolutamente necessário sensibilizar os autarcas para as questões ambientais e para o cumprimento da lei. Quanto à segunda área da estratégia da APARDIL, Domingos Monteiro deu alguns exemplos do que tem vindo a aprender sobre ambiente, realçou a importância da sensibilização nas escolas primárias e referiu-se ao facto de nunca ser tarde para aprender ou para ensinar.

A intervenção mais importante da noite era a do vice-presidente da Quercus, João Loureiro. Começou por referir-se a notícias recentes que apontam

para o grande interesse manifestado pelos portugueses pelas questões ambientais. Não obstante, continua a existir alguma inércia, que se traduz nas dificuldades que a Quercus encontra em conseguir colaboradores. João Loureiro entrou de seguida no tema que mais interessaria à maioria dos presentes, a Lagoa de Paramos/Barrinha de Esmoriz. Esta área está bastante poluída mas, segundo o representante da Quercus, apresenta ainda um enorme potencial. De facto, nos últimos seis anos, foram observadas mais de 200 espécies de aves na zona, - número bastante elevado tendo em consideração que em todo o país existem cerca de 300 -, muito embora em pequenas

quantidades, dado que a poluição não permite que as aves nidifiquem. Segundo João Loureiro, a zona das dunas é aquela que se encontra mais degradada. Um dos motivos apontados para esta situação é a presença de veículos todo-terreno que destroem a vegetação que segura a areia.

Para a resolução do problema, João Loureiro apelou à intervenção da Câmara Municipal de Espinho, no sentido de barrar o acesso às dunas a estes veículos e também à Câmara Municipal da Feira, principal responsável pela poluição da água da Barrinha. João Loureiro finalizou a sua intervenção afirmando ser da maior importância que esta zona venha a ser reconhecida oficialmente como Área de Paisagem Protegida, o que implicaria uma participação directa do Ministério do Ambiente.

A sessão prosseguiu com algumas intervenções do público que versaram sobretudo as dificuldades encontradas junto de entidades oficiais sempre que se tenta fazer alguma coisa em defesa do ambiente.

Para finalizar, Domingos Monteiro agradeceu às diferentes entidades presentes e lamentou mais uma vez as ausências dos autarcas. ■

Conferência sobre adolescentes e droga na Biblioteca

A Fundação Calouste Gulbenkian, através do Serviço de Bibliotecas e Apoio à Leitura, conjuntamente com os seus serviços em Espinho, realizou na passada sexta-feira, dia 30, um colóquio subordinado ao tema "Os Adolescentes e a Droga", com a presença da dra. Luísa Machado, psicóloga licenciada pela Faculdade de Psicologia e Ciência da Educação da Universidade de Lisboa.

Nas exíguas instalações da Biblioteca Municipal, coube ao dr. António Regedor, director da Biblioteca, fazer a introdução, referindo-se ao papel da Biblioteca e aos acordos entre a Câmara Municipal de Espinho e a Biblioteca Gulbenkian, que possibilitam a realização destes eventos.

A dissertação sobre a problemática da droga foi elaborada pela convidada, dra Luísa Machado, que iniciou afirmando que "adolescência não é igual a droga,

nem droga é igual a seringas", tentando fazer passar na assistência a ideia de que a nossa visão do problema é superficial e comodista. Segundo Luísa Machado "o actual grande problema são as drogas químicas, entre as quais o muito badalado ecstasy". Afirmou ainda que "a comunicação social dá muita informação mas continua a haver muita desinformação, além de que não é com a informação que se combate a toxicodépendência".

Logo de seguida, passou-se a uma análise dos dados estatísticos comparativos de um trabalho de pesquisa, feito em 1989 e 1995, com jovens estudantes até ao 3º ciclo, a geração dos 15 anos. Cerca de 5% destes alunos já tiveram experiências com drogas, sobretudo o haxixe (canabis). Este estudo não se centrou só na droga mas em várias subs-

tâncias psicotrópicas. O álcool (preferencialmente a cerveja), o tabaco, os medicamentos e só no fim as drogas. Na análise destes dados, há que salientar que "um contacto ou experiência com um qualquer tipo de droga não equivale a toxicodépendente". Ainda dentro da análise dos dados estatísticos, tentou-se estabelecer a relação dos jovens com a família. A tendência vai no sentido de que aqueles jovens que já tiveram experiências ou consomem drogas, inspiram um menor grau de convivialidade com os pais, consideram que os pais (a mãe preferencialmente) se deveriam interessar mais pelos seus problemas (alimentação, vestuário e educação) em vez de se preocuparem com as suas companhias e actividades nos tempos livres.

Estes dados estatísticos foram um bom ponto de partida para que o público, quando incitado a intervir, o fizesse de forma muito activa e interessante. A assistência estava interessada não só em contribuir com as suas experiências, mas também em saber qual o comportamento indicado para que os seus filhos e pessoas das suas relações não se viciem, procurando saber o que mais influencia os indivíduos que experimentam drogas. A dra. Luísa Machado começou por elucidar que estes números percentuais podem parecer baixos mas têm grande

reflexo na sociedade, já que 1% pode equivaler a mil indivíduos. Quanto ao facto de os amigos serem os grandes culpados, tal não é rigorosamente verdade pois "a escolha dos grupos dos verdadeiros amigos só se dá quando o jovem conscientemente o faz, o que acontece numa altura em que já passou a idade de risco. Não são os amigos que mais ajudam na construção da personalidade do jovem mas sim a família". Concluiu considerando que "antes se vivia numa sociedade normativa rígida, mas uma rigidez composta por conceitos determinados, que levava a que os indivíduos agissem segundo os padrões da sociedade e em sintonia com a sua maneira de ser. Hoje esse sistema está cercado de dúvidas e incertezas, que leva a um certo desgovernamento das pessoas".

Dado o adiantado da hora o dr. António Regedor sentiu-se na obrigação, embora algo contrariado, de concluir o debate, pedindo aos presentes, que tantas ideias e questões suscitaram, que se juntassem à Biblioteca com sugestões para iniciativas futuras. De referir por fim que relatório, dados e bibliografia foram oferecidos à Biblioteca de Espinho pela conferencista, estando à disposição de todos para serem consultados. ■

CARLOS HUMBERTO CRUZ